

# Aumentam casos de violência doméstica

Notícias, sociedade, 03.08.2017, pag 05, 3a.116, pag. 05

**n** JOCAS ACHAR

MAIS de treze mil casos de violência doméstica foram registados pelas autoridades policiais no primeiro semestre ano em todo país, o que representa um incremento de 1600 ocorrências em comparação com igual período do ano passado.

O Ministério do Interior, reconhecendo a dimensão do problema, pretende, a partir deste ano, usar as caixas de reclamação instaladas nas instituições públicas, principalmente nas escolas, para as vítimas denunciarem as sevícias, bastando para o efeito identificar o lugar, o

período e o protagonista.

Estes dados foram tornados públicos ontem na cidade de Quelimane, na Zambézia, onde decorre, até amanhã, uma capacitação dirigida aos chefes dos Gabinetes de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica e responsáveis pela planificação nos comandos distritais.

O chefe do Gabinete de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica no Comando Geral da Polícia da República de Moçambique, Delfino Raimundo, disse, na sessão de abertura do evento, que no primeiro semestre do ano passado tinham sido registados 11400 casos de violência doméstica.



Segundo a fonte, a corporação está muito preocupada com o aumento da violência doméstica, do tráfico de menores para abuso sexual, bem como de albinos e homens calvos.

Apelou aos vários segmentos da sociedade, organizações não-governamentais e de base comunitária e não só para denunciarem os responsáveis pela violência como mecanismo para solucionar problemas.

A capacitação envolve matérias sobre a violência doméstica e casamentos prematuros, um problema que nos últimos tempos preocupa o Governo e parceiros. Aliás, dados oficiais indicam que na província da Zambézia em cada cem raparigas, quarenta e oito casaram-se prematuramente, comprometendo o futuro e aumentando a pobreza familiar. Os distritos da Maganja da Costa e Milange, na província da Zambézia, são os que mais casos de

casamentos prematuros registam.

A utilização de caixas de reclamação para denunciar tais actos irá começar de forma piloto naqueles distritos e a Polícia da República de Moçambique diz que há condições para manter a confidencialidade para os denunciadores.

O objectivo do seminário, que decorre em Quelimane, é munir os membros da Polícia de métodos de identificação, tratamento e sensibilização das pessoas envolvidas.